

**AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AMBIENTAL E HUMANA:
A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS EM TEMPOS DE
ATIVIDADES REMOTAS**

**EDUCATIONAL ACTIONS IN ENVIRONMENTAL AND HUMAN
HEALTH: THE IMPORTANCE OF SOCIAL MEDIA IN TIMES OF
REMOTE ACTIVITIES**

**ACCIONES EDUCATIVAS EN SALUD AMBIENTAL Y
HUMANA: LA IMPORTANCIA DE LAS REDES SOCIALES EN
TIEMPOS DE ACTIVIDADES REMOTAS**

Sâmi Edla Ribeiro Grangeiro¹
Mávani Lima Santos²
Larissa Araújo Rolim³
René Geraldo Cordeiro Silva Junior⁴

RESUMO

O surgimento do SARS-COV-2 gerou impacto mundial ao ser declarado pela OMS como pandemia. Como medidas de combate a esse novo vírus, foram adotados protocolos higiênicos mais severos, bem como isolamento ou distanciamento social, o que levou a uma reestruturação nas relações sociais ao restringir o ensino presencial em escolas e universidades, assim como o convívio em sociedade. Em face desta nova conjuntura social, o uso das redes sociais foi intensificado, mostrando-se útil não apenas para interações interpessoais, mas também para uma nova abordagem de ensino e aprendizado. O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana teve como objetivo realizar a exibição, através das redes sociais, de uma série de vídeos lúdicos com temas sobre educação ambiental e saúde única para alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Palavras-Chave: Covid-19; Distanciamento social; Redes sociais; Educação ambiental.

1 Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

2 Discente de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

3 Docente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Semiárido da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

4 Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail do autor correspondente: rene.cordeiro@univasf.edu.br.

ABSTRACT

The emergence of SARS-COV-2 generated a worldwide impact when it was declared by the WHO as a pandemic. As measures to combat this new virus, stricter hygienic protocols and social isolation were adopted, which led to a restructuring of social relationships by restricting face-to-face teaching in schools and universities, as well as socializing in society. In face of this new social conjuncture, the use of social networks has been intensified, proving to be useful not only for interpersonal interactions, but also for a new approach to teaching and learning. The Educational Actions in Environmental and Human Health Project aimed to display, through its social networks, a series of ludic videos with themes about environmental education and unique health for elementary school students.

Keywords: Covid-19; Social distancing; Social networks; Environmental education.

RESUMEN

La aparición del SARS-COV-2 generó un impacto a nivel mundial al ser declarado por la OMS como pandemia. Como medidas para combatir este nuevo virus se adoptaron protocolos higiénicos más estrictos y el aislamiento social, lo que llevó a una reestructuración de las relaciones sociales al restringir la enseñanza presencial en colegios y universidades, así como la socialización en sociedad. Ante esta nueva coyuntura social, el uso de las redes sociales se ha intensificado, demostrando ser útiles no solo para las interacciones interpersonales, sino también para un nuevo enfoque de enseñanza y aprendizaje. El Proyecto Acciones Educativas en Salud Ambiental y Humana tuvo como objetivo mostrar, a través de social networks, una serie de videos lúdicos con temáticas sobre educación ambiental y salud única para estudiantes de educación básica.

Palabras-Clave: Covid-19; Distanciamiento social; Redes sociales; Educación ambiental.

INTRODUÇÃO

O surgimento do SARS-COV-2 gerou impacto mundial ao ser declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia. À época do surgimento do novo vírus e declaração do mesmo como pandemia, seus aspectos epidemiológicos, que logo se espalharam pelo globo terrestre, ainda estavam sob investigação. Assim, a melhor forma de combate dessa nova síndrome respiratória se mostrou ser o teste em massa da população e o isolamento de pelo menos 80% dos contaminados (DONALISO; NAPIMOGAL, 2020, apud BARRETO; ROCHA, 2020).

Países como China, Itália e Estados Unidos adotaram como estratégia de combate a testagem em massa da população (BARRETO; ROCHA, 2020). Entretanto, no Brasil, a testagem em massa não foi considerada viável economicamente pelo governo. Logo, o distanciamento social de toda a população foi adotado. O distanciamento social é um método

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

eficaz e defendido por especialistas, pois desacelera a curva de transmissão, o que evita o colapso do sistema público de saúde (BARRETO; ROCHA, 2020).

Países que aderiram logo no início ao uso de máscaras e isolamento social apresentaram menor incidência de casos de Covid-19 e mortes em decorrência da mesma. Já países que aderiram tardiamente ao isolamento social apresentaram maior número de transmissão da doença (BARRETO; ROCHA, 2020). Através de dados obtidos pela John Hopkins University (Tabela 1), foi possível observar que a China, país de origem da doença, adotou medidas rígidas de controle e isolamento e conseguiu estabilizar o número de casos após 50 dias. Enquanto isso, os Estados Unidos demoraram a aderir ao isolamento social após a testagem em massa e acabou por tornar-se o novo epicentro da doença.

Tabela 1. Avanço do coronavírus nos países.

País	Infectados após 50 dias	Mortos após 50 dias	Infectados até 15/04	Mortos até 15/04
China	75.101	2.239	83.751	3.474
EUA	1.281	36	636.350	28.326
Itália	47.021	4.032	165.155	21.645
Espanha	25.374	1.375	177.644	18.708
Brasil	28.320	1.376	28.320	1.736
França	3.661	79	133.470	17.167
Alemanha	1.908	3	134.753	3.804
Japão	639	15	8.100	146
Coreia do Sul	8.236	75	10.591	225

Fonte: John Hopkins University, 2020, apud Barreto e Rocha, 2020.

No Brasil, houve dificuldade em se manter o distanciamento social, tendo como argumento a “conservação da economia” do país, o que acabou por causar um afrouxamento nessas medidas. A população economicamente vulnerável teve sua situação agravada durante esse período, uma vez que estabelecimentos foram fechados, quadros de funcionários foram reduzidos, espaços para trabalhadores autônomos atuarem tornaram-se mais estreitos. Esse efeito na economia afetou diretamente a vida de milhares de estudantes, que de repente viram-

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

se com a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento de casa. Por isso a assistência financeira fornecida pelo governo federal às populações mais vulneráveis durante o ano de 2020 foi de suma importância.

Uma das consequências do “lockdown” foi o fechamento de escolas e universidades. As salas de aula presenciais se encontraram vazias e alunos e professores precisaram se adaptar a um modelo de ensino remoto, com aulas ministradas em casa e assistidas através de computadores, tablets ou celulares. Os professores precisaram aderir ao uso de novas tecnologias para ministrar suas aulas, aprendendo a gravar vídeo-aulas, e usar plataformas para ministrar aulas síncronas como Google Meet, Zoom e Skype. Essas adaptações, entretanto, proporcionaram apenas um ensino transmissivo (MOREIRA, HENRIQUES; BARROS, 2020).

O novo modelo educacional induz o professor a adotar metodologias as quais ele não estava acostumado. Segundo Moreira, Henriques e Barros (2020), nesse momento, mais do que apenas transmitir o conhecimento, o professor deve guiar o aluno na jornada de aprendizado de forma que o aluno desenvolva habilidades e autonomia para o autoaprendizado. Ao professor, portanto, recai não apenas o papel de educador, mas também de motivador, criador de conteúdos digitais e dinamizador de interações online. Para tal, é necessário estar familiarizado com as plataformas e recursos digitais com os quais se está trabalhando.

As salas de aula virtuais, também chamadas “fóruns”, já eram uma realidade bem antes do surgimento do Covid-19, contudo, seu uso era utilizado de forma adicional ao processo de ensino presencial. Na Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, o ambiente virtual utilizado é o Moodle e, após o início da pandemia, o Google Sala de Aula. Fazendo uso destas ferramentas, os professores publicam desde textos e artigos até atividades avaliativas, há também uma sessão de comentários para que os discentes possam expor sua opinião quanto ao conteúdo em questão, bem como tirar dúvidas. Esses ambientes virtuais funcionam como ferramentas assíncronas de aprendizado, ou seja, professor e aluno não precisam estar presentes no mesmo horário para executar determinada tarefa.

Para além do Moodle e Google Sala de Aula, os estudantes também fazem uso de mídias sociais como valioso recurso de aprendizado e ensino remoto. O recurso mais utilizado

é a aplicação de mensagens instantâneas WhatsApp, que possibilita uma comunicação rápida e informal entre alunos e professores, bem como a formação e organização de trabalhos através dos grupos. O Facebook já não é um recurso tão utilizado como outrora, quando havia a criação de grupos de disciplinas pelos próprios professores para a transmissão de atividades. O Instagram é a rede social mais popular entre os jovens e muitos docentes passaram a fazer uso da mesma para difundir, de modo dinâmico, informações sobre suas disciplinas.

Em seu trabalho sobre a cultura da massa, Setton (2004) traz à tona a reflexão sobre a importância material e simbólica sobre a produção midiática no Brasil. Segundo a autora, a mídia faz parte do processo de escolarização, oferecendo recursos e ideias para reflexão da juventude sobre suas condições de vida e construção de suas realidades, além de um conhecimento formal e informal sobre o mundo. A autora continua a reflexão ao afirmar que a difusão de mensagens, seja na forma escrita, em imagens ou em sons, podem induzir o aumento da capacidade reflexiva ao ampliar o escopo de experiências de outrem.

À época do trabalho de Setton, a mesma referia-se mais à mídia televisiva, cinematográfica e programas de rádio. Atualmente, a mídia que mais afeta não apenas a juventude, mas o público geral, são as mídias sociais. Segundo Recueros (2008), mídia social é uma ferramenta de comunicação que permite a apropriação para a sociabilidade a partir da construção de um espaço virtual com a interação com outros atores.

A dinâmica nas redes sociais subverte a lógica da mídia de massa. Enquanto que na mídia de massa um sujeito veicula o conteúdo para todos, nas redes sociais todos veiculam conteúdos para todos (RECUEROS, 2008). É essa “subversão” que torna as redes sociais tão populares, pessoas distintas podem se encontrar virtualmente e trocar experiências, o mesmo ocorre com pessoas com afinidades em comum.

Em virtude da grande interação ocorrida dentro das redes sociais, as mesmas causaram grande impacto na disseminação de informações. O imediatismo e interatividade das mídias *online* permitem o compartilhamento instantâneo de informações, ao mesmo tempo que conta com conteúdos colaborativos (BARBOSA *et al.*, 2021). Diante dessas características, as mídias sociais tornam-se um valioso recurso na educação de jovens ao proporcionar a construção de conhecimentos na forma ativa, e não apenas um ensino meramente transmissivo, como o utilizado no início da quarentena.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana teve como objetivo central estimular nas crianças das escolas da rede municipal de ensino Fundamental I, dos Municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, a adoção de novos hábitos em relação ao ambiente urbano e rural, com vistas à promoção e prevenção da saúde humana, bem como a preservação e melhoria das condições do meio ambiente. Bem como estimular a comunidade escolar quanto à adoção de novos hábitos em relação ao ambiente urbano e rural, com vistas à promoção de saúde e prevenção de doenças, bem como a melhoria das condições do meio ambiente. Este projeto foi executado durante o período de agosto a dezembro de 2021, contando com uma estudante bolsista, estudantes voluntários e professores colaboradores.

Para esta finalidade, foram elaborados uma série de vídeos educativos sobre saúde ambiental e humana, os quais seriam distribuídos entre as escolas supracitadas. Estes vídeos foram realizados por alunos provenientes de diversos cursos da UNIVASF, em conjunto com docentes dos Cursos de Medicina Veterinária, Ciências Farmacêuticas e Medicina, da referida Instituição. Foram abordadas temáticas diversas como doenças veiculadas pela água, dentre algumas delas (verminoses, hepatite, disenteria e cólera), e transmitidas por vetores como, por exemplo, dengue, leishmaniose e doença de chagas, além de práticas para preservar e melhorar as condições do meio ambiente.

Comunicação digital

O processo de comunicação científica vem sofrendo mudanças e desafios, em especial com o uso da internet (DIAS *et al.*, 2020). A internet tem modificado a maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e se comunicam (SANTOS; SANTOS, 2014). Ao longo dos anos, a divulgação científica também vem se modificando e ganhando progressivamente importância, em virtude da compreensão dos interesses políticos e econômicos relacionados ao questionamento das evidências científicas (MANSUR *et al.*, 2021).

A sociedade está a cada dia mais conectada às mídias sociais, o que torna necessário usá-las como ferramenta de comunicação e divulgação científica. Utilizar as redes sociais como instrumento para divulgar a ciência, estreita os laços entre a pesquisa e o público, rompendo barreiras entre a Academia e a sociedade (NAVAS *et al.*, 2020).

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

Com a democratização do acesso à internet, o crescimento de adeptos às redes sociais se tornou um fenômeno comum. A utilização das redes sociais nos procedimentos de ensino-aprendizagem precisa ser bem estabelecida para que haja eficácia (LIMA *et al.*, 2021).

As redes sociais são grupos na Internet, que permitem o compartilhamento de dados e informações, de diversos caracteres e formas. A princípio, a utilização das redes sociais tinha como principal foco o relacionamento entre amigos ou pessoas com interesses em comum. Entretanto, com sua notável expansão, essas redes passaram a ter um papel diferenciado na sociedade, na política, na mídia, bem como na Educação (LEKA; GRINKRAUT, 2017).

Há diversos tipos de redes sociais: profissionais (LinkedIn), textos curtos (Twitter), vídeos (Youtube), fotos (Instagram), amizades (Facebook), entre outras (FREITAS *et al.*, 2020). Com relação aos internautas brasileiros, 92% estão conectados por meio de algumas dessas redes sociais, como o Facebook (83%) e o YouTube (17%) (BRASIL, 2015), tornando o Brasil o segundo mercado consumidor de vídeos na internet (GOOGLE, 2017).

O Instagram é uma rede social com um número considerável de usuários em todo o Mundo. Se originou em 2010 e é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos e vídeo. Desse modo, o acesso à informação digital pode ser realizado através de imagens, vídeos, áudios e textos (FREITAS *et al.*, 2020).

Já o Youtube, em 2017 era considerada a maior Rede Social do mundo (GIL, 2017). Os vídeos do Youtube têm se destacado cada vez quando se trata da exploração de propagação de temas científicos. Nos últimos anos, os Canais de Ciência, também intitulados de *vlogs*, cresceram exponencialmente. Eles trazem os mais diversos assuntos relacionados às Ciências da Natureza (Química, Biologia e Física), geralmente de forma interdisciplinar, através de abordagens dinâmicas, divertidas e de fácil compreensão. Os responsáveis por esses canais geralmente são pesquisadores em início de carreira, graduandos e/ou pós-graduandos, que são denominados de *Youtubers* (VIZCAÍNO-VERDÚ *et al.*, 2020).

Utilizar as redes sociais para levar informação científica para as pessoas é uma boa estratégia, quando se utiliza abordagens dinâmicas para atingir os diversos públicos. A Divulgação Científica está relacionada ao processo de democratização cultural de uma sociedade, na qual a cultura científica pouco acessível, tem a possibilidade de se disseminar por toda sociedade, levando essas informações para os mais diversos grupos sociais (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020).

METODOLOGIA

Inicialmente o projeto foi pensado para ser exibido aos alunos da rede pública de ensino através da plataforma de streaming *YouTube*. Entretanto, logo foi observada a inviabilidade de tal metodologia em virtude do baixo alcance de público nesta plataforma. A metodologia então teve de ser reformulada, dessa vez utilizando-se de uma rede social popular entre o público jovem, o Instagram.

Os vídeos foram elaborados pela turma do Núcleo Temático em Ações Educativas e Humanas, matéria interdisciplinar que agrega discentes de diferentes cursos da área da saúde como medicina, farmácia e medicina veterinária. A elaboração de vídeos lúdicos consta uma das atividades avaliativas para aprovação nesta disciplina.

No *Instagram* foram elaboradas publicações no formato de vídeos e “cards” (Figura 1), fazendo uso de uma linguagem lúdica e acessível ao público. Esta rede social apresenta diversos recursos que permitem a interação com o público, a ferramenta mais popular são os “*stories*”. Contextualizando, “*stories*” consistem em imagens ou vídeos publicados digitalmente no Instagram com duração de 24 horas, após esse período, o “*story*” automaticamente será deletado.

Figura 1. Exemplo de “card” publicado no Instagram do projeto.

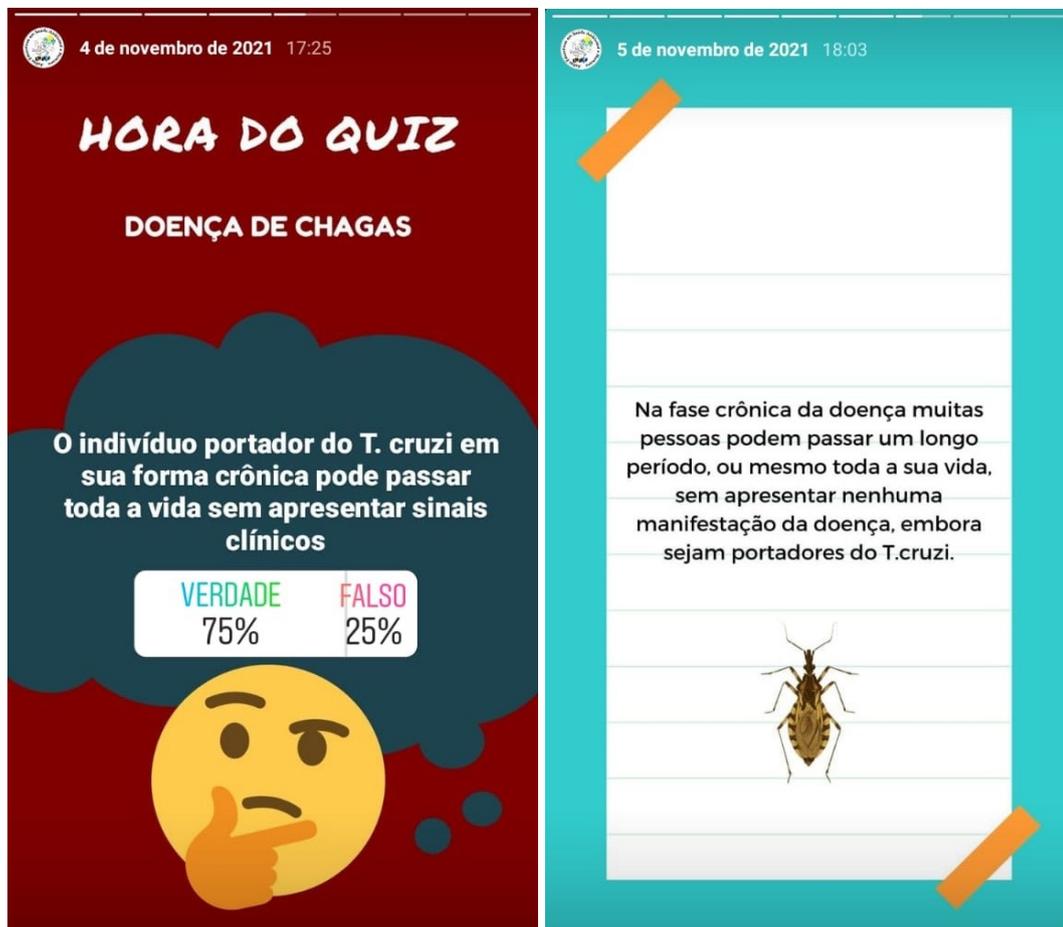


Fonte: acervo dos autores.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

Dentre os gadgets disponíveis no “story” estão as opções de “enquetes” e “testes”. Estes recursos de mídias digitais permitiram a realização semanal de “quizes” (Figura 2A) sobre o assunto da semana. Através das respostas dos “quizes” pôde ser avaliado quais assuntos o público encontrou mais dificuldade de assimilação, e, assim, após o período de 24 horas com as perguntas, foram publicados novos “stories” com a explicação de cada pergunta (Figura 2B).

Figura 2. A) Resultado de uma enquete do “quiz”; B) Explicação da pergunta anterior.



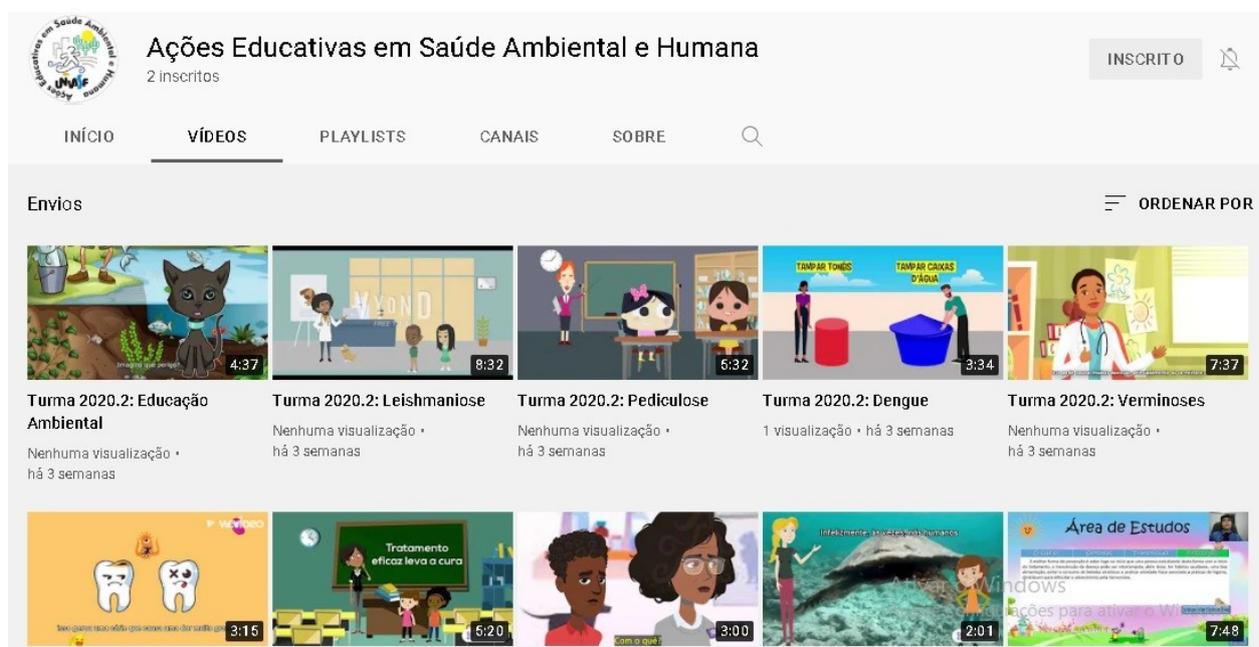
Fonte: acervo dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana apresentou-se com a proposta de elaborar uma série de vídeos sobre saúde ambiental e humana, com o escopo de promover a adoção de novos hábitos em relação ao meio ambiente e sua relação com a saúde humana. O público alvo do projeto foram estudantes do ensino fundamental I das escolas municipais de Petrolina-PE e Juazeiro-BA para que os mesmos disseminassem os conhecimentos adquiridos através de atividades lúdicas para pessoas de seu convívio social. Através do painel de controle pôde ser observada a origem do público, sendo as principais cidades Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Conforme proposto, ao longo do semestre 2020.2 foram elaborados dez vídeos sobre os seguintes temas: dengue, doença de chagas, hanseníase, leishmaniose, saúde ambiental, saúde bucal, verminoses e pediculoses. Os vídeos foram publicados na plataforma de streaming *Youtube* (Figura 3) a fim de facilitar o acesso aos mesmos.

Figura 3. Canal do *YouTube*TM para disponibilização dos vídeos.



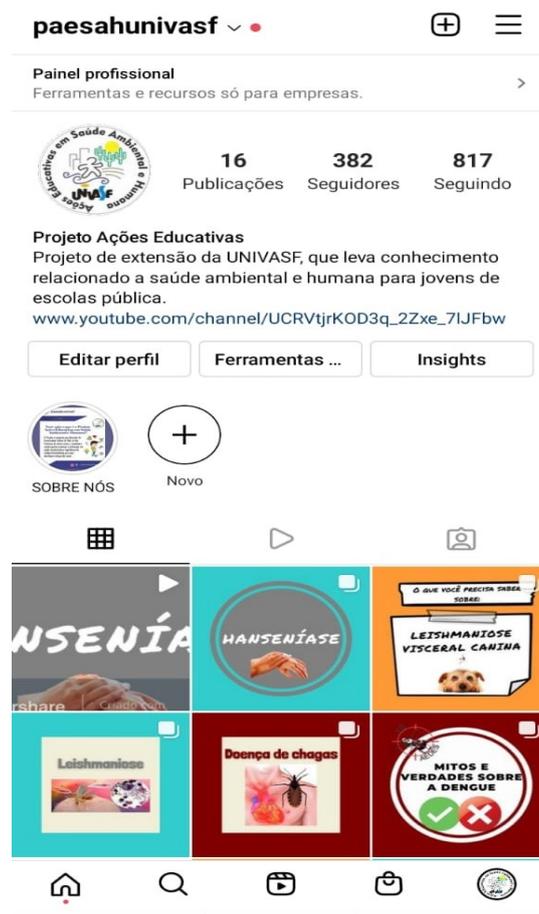
Fonte: acervo dos autores.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

O projeto encontrou seu maior desafio na divulgação dos vídeos aos estudantes da rede pública de ensino. Em virtude de o projeto haver iniciado no final do ano letivo, não foi possível inserir as ações educativas na programação das escolas, tampouco coletar dados dos questionários avaliativos após a apresentação dos vídeos.

Então, fez-se necessário mudar a abordagem do projeto para algo que se enquadrasse melhor no atual contexto social. A ascensão das mídias sociais ao cotidiano dos jovens tornou-se a principal ferramenta de ação do projeto. Através de publicações no Instagram (Figura 4), o projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana adquiriu uma nova forma, mais atual e interativa com o público jovem e população de uma maneira geral.

Figura 4. Perfil do *Instagram*TM para divulgação do conteúdo.



Fonte: acervo dos autores.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

As publicações foram elaboradas seguindo um cronograma previamente estabelecido. Foram realizadas publicações no estilo “card”, isto é, imagens ilustrativas com breves textos explicativos. Após a publicação dos “cards” eram realizados os já mencionados “quizes”, os quais permitiram uma maior interação com o público e uma consequente conscientização sobre os temas abordados.

Durante o período de execução o projeto atingiu 695 contas e contava com 382 seguidores. O público atingido era majoritariamente dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com as mídias sociais foi inicialmente um desafio pela necessidade de uso de uma linguagem mais acessível ao público, fazendo com que os envolvidos saíssem da zona de conforto que é a academia e se envolvessem em ideias mais criativas e lúdicas

Com o novo formato através do uso de mídias sociais, o projeto democratizou o acesso a informações antes desconhecidas pelo público leigo nos assuntos referentes à saúde e meio ambiente. Através da aplicação de testes de conhecimento nos “stories” do Instagram, foi possível identificar em quais assuntos o conhecimento do público era mais deficiente, o que tornou possível dar maior ênfase a tais assuntos.

O novo formato de ações do projeto proporcionou uma interação positiva com o público. Houve compartilhamento das publicações com outras pessoas, aumentando a propagação do conhecimento, atingindo um público total de 695 contas ao fim do projeto. Entretanto, os vídeos publicados no *YouTube* não obtiveram tanto êxito, contando com poucas visualizações, fazendo-se necessário repensar sua divulgação para aumentar o alcance dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. *et al.* O elo entre a educação médica e as mídias sociais como ferramenta de ensino: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-11, 2020.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira**. Brasília, 2015.

Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativase-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CONSOLAÇÃO, D. I. A. S. *et al.* Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **Biblos**, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2020.

DANTAS, L. F. S.; DECCACHE-MAIA, E. Divulgação Científica no combate às Fake News em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e797974776-e797974776, 2020.

FREITAS, T. P. R. *et al.* Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no instagram do museu da vida. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1sup, 2020.

GIL, M. A. (2017). YouTube videos of research in action foster diverse public interest in science. **Ideas in Ecology and Evolution**, v. 10, n. 1. p. 27-36. DOI: <http://doi.org/10.4033/iee.2017.10.6.f>.

GOOGLE. **Relatório YouTube Insights: Introdução**. 2017.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam N°**, v. 7, n. 2°, 2014.

LIMA, S. G. S.; COSTA, A. S.; PINHEIRO, M. T. F. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42341-42357, 2021.

MANSUR, V. *et al.* Da publicação acadêmica à divulgação científica. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 37, n. 7, e00140821. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140821>.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

NAVAS, A. L. G. P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS [online]**, v. 32, n. 2, e20190044, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044>.

RECUERO, R. **O que é mídia social?** Disponível em: http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html. Acesso em: 15 mar. 2022.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 123-136, 2023.

SETTON, M. G. J. A educação popular no Brasil: a cultura de massa. **Revista Usp**, n. 61, p. 58-77, 2004.

VIZCAÍNO-VERDÚ, A.; DE-CASAS-MORENO, P.; CONTRERAS-PULIDO, P. Divulgación científica en YouTube y su credibilidad para docentes universitarios. **Educación XXI**, v. 23, n. 2, p. 283-306, 2020.

Artigo recebido em: 16 de março de 2022.

Artigo aceito em: 29 de novembro de 2022.